

observadas no Rio de Janeiro (58,20%), Amazonas (56,54%), São Paulo (55,48%), Ceará (54,64%), Tocantins (54,28%) e Pernambuco (52,01%). A análise da distribuição dos casos no período demonstra uma pequena queda no número de notificações nos últimos anos, porém, a letalidade apresentou um pequeno aumento, sendo esta de 38,7% em 2018; 44,7% em 2019; 46,8% em 2020 e 46,6% em 2021. Os anos de 2020 e 2021 podem ser considerados atípicos para a saúde. Se de um lado, a pandemia e as medidas de isolamento social, fizeram o número de cirurgias eletivas e o número de pacientes hospitalizados por traumas diminuir, por outro, a maioria das mortes em pacientes gravemente enfermos por COVID-19 pode ser atribuída ao quadro séptico, sendo que, em cerca de 80% desses pacientes o SARS CoV-2 é o único agente desencadeador do processo.

Conclusão: Podemos concluir que as notificações por sepse, entre julho de 2018 e abril de 2021, se mantiveram constantes. A letalidade associada, vem apresentando um pequeno aumento nos últimos anos. A pandemia de COVID-19 pode ter influenciado esses resultados pelo fato de que grande parte dos pacientes com COVID-19 apresentam alterações fisiológicas condizentes com o diagnóstico de Sepse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102090>

PI 095

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA A RESPEITO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Melissa Pereira Lopes Vieira Pinto,
Thatiany Paslar Leal

Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os equipamentos de proteção individual (EPIs), representam todos os dispositivos de uso individual destinado a proteger a saúde e integridade física do trabalhador, apresentando grande importância para os profissionais da área da saúde devido a exposição diária a diferentes agentes biológicos. Estes são divididos conforme a área de proteção destinada e o tipo de precaução. Seu uso correto é essencial para a impedir a propagação e disseminação de diversas doenças infecciosas.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina em relação ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como suas diferentes precauções no combate ao Covid-19.

Metodologia: Estudo transversal, onde foi avaliado o conhecimento de estudantes do curso de Medicina, selecionados por conveniência, através de questionários online baseado nas Orientações para Serviços de Saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), da Agência Nacional De Vigilância Sanitária (ANVISA), publicada em abril de 2020.

Resultados e discussão: A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2021 e participaram da pesquisa um total de 318 alunos, destes 73,5% eram do gênero feminino. No total

de participantes, havia 38,7% alunos do ciclo básico (até quarto semestre do curso); 39,3% do ciclo clínico (do quarto ao oitavo semestre) e 22,0% que equivaliam a alunos do internato (após nono semestre). Dentre os alunos participantes, 83,0% não haviam recebido informações técnicas, prévias, sobre EPIs. A maioria dos estudantes (72,0%), apresentaram capacidade de identificar os itens necessários para a precaução padrão, bem como seu uso correto e aplicabilidade. A grande maioria dos alunos (84,0%), também, mostraram conhecimento do uso correto da máscara N-95 e sua necessidade no combate ao Covid-19, sendo que, mais da metade dos participantes (67,0%) conseguiram determinar a precaução de gotículas como correta.

Conclusão: Através da análise dos questionários, foi possível inferir que, apesar da inserção em ambiente acadêmico e da propagação constante sobre o tema durante a pandemia da COVID-19, há muito que se aprender sobre o uso de EPIs. O que se espera de futuros profissionais de saúde é total conhecimento e segurança no manuseio desses equipamentos, habilidades devem ser incentivada desde o início da formação médica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102091>

PI 096

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO HEMOGRAMA COMO FERRAMENTA BALIZADORA DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME FEBRIL DE CARÁTER INFECCIOSO

Allyson Luiz da Silva Duarte ^a,
Alessandra Crystine da Silva Duarte ^b,
Mauro Cesar Almeida Ferreira ^a,
Francisco Luzio de Paula Ramos ^a

^a Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

^b Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O hemograma não tem especificidade ao diagnóstico etiológico da síndrome febril, porém demonstra características sensíveis para as doenças bacterianas, virais e parasitárias. O trabalho avalia o valor do leucograma, verifica seu potencial sobre a resolubilidade de doenças e, ainda, tem o objetivo de analisar a aplicação do hemograma, especialmente o leucograma associado a achados clínicos e epidemiológicos, como preditor diagnóstico da síndrome febril de caráter infeccioso.

Método: Estudo desenvolvido no Instituto Evandro Chagas (IEC), no estado do Pará, do tipo série de casos retrospectivo transversal, tendo o Setor de Atendimento Médico Unificado (SOAMU) como norteador de todo o desenvolvimento do projeto a ser executado conjuntamente com as Seções Técnico-Científicas da instituição.

Resultados: Foram analisados 620 casos suspeitos de doença infecciosa, os quais foram encaminhados ao ambulatório do Instituto para avaliação diagnóstica, entre fevereiro e agosto do ano de 2018. Do total, 387 advêm do interior do